ANO 16.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1936 N.º 4871

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Faz hoje 356 anos que morreu Camões.

Morreu — com a Patria. O epico e o lirico por excelencia, o poeta português, sucumbiu em infortunio, vitima dos homens e do Tempo, e dele proprio dirão os que não reconhecem aos genios o direito de ser diferentes dos outros homens.

Além da sua obra — e em parte perdeu-se — Luiz de Camões legou aos vindouros nobilissimos exemplos de patriotismo e de altivez. O grito «morro com a Patria» é um protesto contra a corrupção filipina, que se desenvolvia em ignominias, que ainda hoje parecem inverosimeis.

Sob o ponto de vista literario a obra de Camões é um manancial eterno, com as suas incognitas, como as da sua vida. A «camoneana» é uma sorte de religião; não morrerá nunca, jámais se extinguirá.

A memoria do poeta perdura, embora sem ecos festivos. Já um escritor espanhol dizia, com espirito no fundo envolvendo um elogio, que «Portugal celebra todos os anos o centenario de Camões».

A FESTA DA RAÇA

CAMÕES, SIMBOLO DE VIRTUDES CIVICAS

LUIZ DE CAMOES

Camões: poeta e artista

No dia em que Portugal ilumina de gloria a data do passamento de Camões, sai a lume uma das mais notaveis obras da literatura camoniana. E' seu autor Hernani Cidade, notavel figura do professorado universitario, que rege na Faculdade de Letras, com invulgar competencia, a «Cadeira de Estudos Camonianos».

Completando o esforço de investigação erudita já realizado, o prof. Hernani Cidade propõe-se dar a personalidade total do poeta e do artista.

«Ela interessa muito, diz o autor no prefacio desta obra magistral, pelo anecdotico da sua biografia romanesca, pela riqueza excepcional da sua cultura e pelo significado nacional ou humano dos seus temas: mas sobretudo interessa e sobretudo vale pela beleza imortal que criou e de que nos constituiu herdeiros».

Com a devida vénia, transcrevemos algumas paginas da notavel obra do dr. Hernani Cidade, pelas quais o leitor poderá avaliar a importancia do trabalho realizado:

«Reparemos, em primeiro lugar, na riquissima variedade das aptidões do poeta. Agilidade de fantasia e engenho, finura de graça e delicadeza de ternura, que, frequentemente, transformam em visões risonhas os proprios *desconcertos* da vida, e tiram motivos de sedutor donaire dos mesmos abalos e magoas do orgulho ferido. E simultaneamente, perante a Vida, quere em face dos *segredos da natura*, quere em face dos *mil acidentes namorados*, a gravidade de um permanente esforço compreensivo, de um *entendimento dobrado* pelo universalismo da cultura e pela ansia imensa da curiosidade.

A elegancia com que volteia um moto subtil é igualada pela justeza com que mete numa redondilha um conceito de Platão, pela força comunicativa com que *fala* em ritmo dos seus intimos tormentos, pela finura com que surpreende e traduz a beleza dum soneto de Petrarca, pela inteligencia com que assimila uma pagina de Pedro Nunes—e ainda pela sensibilidade com que se abre ao encanto de um aspecto da natureza ou á comoção de um misterio religioso. Lembremos que os seus sonhos de vida campestre e simples não deixava de os ennobrecer o interesse pela beleza dos poetas ou de ansiá-lo a curiosidade pelo movimento dos astros.

E a esta maleabilissima capacidade do espirito do poeta corresponde a capacidade do coração do homem. Cativam-no *prisões baixas,* atormenta-o dramaticamente um grande amor, ou melhor, o excelso *Amor,* suscitador de aspirações irrealizaveis, despeitos, ciumes, desesperos e decepções. Pois jamais esse fervor e bulicio sentimentais lhe fecham os horizontes do espirito, antes lhe estimulam a ambição de erguer-se á expressão do amor mais alto e abnegado do seu povo, no poema que havia de cantar á sua gloria. E num dia de mais amarga decepção, a mesma mola dinamizadora da sua vida intima lhe impulsiona o surto que o ergue ao sonho mistico—*mistico,* mas ainda ardente, esforçado, combativo—, da *Jerusalem celeste.* Vêde aqui o poder magnificador de uma grande alma, que ordena em motivos de desdobramento e excitação espirtuais o que nas almas pequenas é antes causa de desvairo ou depressão. O vento apaga as chamas baixinhas e expande em incendio as grandes labaredas...

Esta *labareda* que o animava não parece, com efeito, ter emergido e ter-se alimentado da estrutura moral de um *forte*? Forte não apenas pela vigorosa potencia das faculdades, senão tambem pelo relativo equilibrio em que elas viveram sempre, nenhuma delas paralizando outra. O distico celebre:

Para servir-vos, braço ás armas feito;
Para cantar-vos, mente ás musas dada,

Lusiadas X-105

pode muito bem ser a legenda de homem apto, por opulencia espiritual, ás mais diversas formas da actividade, ao mesmo tempo que capaz de as consagrar, por altura e largueza de visão, a qualquer cousa que o transcenda. Acção capaz de superar o interesse individual, de correr os riscos da profissão das armas; inteligencia adequada a profundar, dilatar, altear com inquietudes humanas a tradicional estreiteza do sonho poetico. Tudo isto implica a energia irradiante, multimoda, inexgotavel, ao mesmo tempo de emotividade e imaginação, de inteligencia e vontade que anima os mais *fortes* da nossa especie, os *herois* de tipo carlyliano.

Fortaleza, é claro, aliada á elegancia, aquela elegancia, que é a propria graça das forças em equilibrio, a propria face visivel da nobreza natural. E' vêr a maneira como ele satiriza—ou antes—sorri. Solta, ás vezes, as abelhas do Himeto das suas redondilhas, mas são elas de tão delicioso zumbido e de ferroada tão fina, que as proprias vitimas não deixariam de sorrir. Na India, a experiencia dolorosa que tudo suscitava não podia deixar de provocar a tendencia para a satira juvenalesca. Mas repare-se como este *forte* mantem, nos *Disparates da India*, uma mordacidade temperada de graça amenissima, e como os *Desconcertos do Mundo* se erguem da acrimónia da queixa pessoal ás alturas da impessoal reflexão, moral e filosofica.

Será preciso dizer que fortaleza e elegancia são perfeitamente compativeis com a veemencia de um explosão de energias, reagindo com decisão, com valor e decisão, contra agressividades de qualquer ordem? O episodio da rixa em Lisboa, que foi, pelo menos, a razão proxima da sua ida para a India, não contradiz o que vimos expondo. O equilibrio espontaneo nos sêres vivos não é o equilibrio regulado das maquinas. A vida forte e plena é permanente e livre movimento de acção e reacção, e portanto frequente necessidade de adaptações, que inevitavelmente romperão os equilibrios de superficie. Mas o equilibrio profundo a que nos referimos não significa outra cousa, senão a espontanea tendencia a retomá-lo, quando quebrado, e o intacto vigor com que nele se ordenam as forças que momentaneamente se lhe subtrairam.

Esta intima energia—é escusado dizê-lo—só em muito modesta medida depende do condicionalismo exterior. Pode o amor traí-lo; feri-lo a injustiça; atormentá-lo a *pobreza avorrecida.* No seu mundo interior, tem a inexgotavel riqueza espiritual em que radica o seu orgulho e sobre que ergue os seus sonhos. Em tal frágoa profunda, faz-se facilmente a alquimia que transforma o mais cortante cascalho dos caminhos da vida em ouro de conceitos harmoniosos, imagens esplendidas, maravilhosas visões subjectivas—e, sobretudo, em motivos de alta reflexão, sem que não sabe viver um alto pensamento:

A instabilidade da Fortuna,
Os enganos do Amor cego
(Suaves se duraram longamente)
Direi por dar á vida algum sossêgo.

Canção VII

Mas esse *sossêgo,* assim derivado da gratissima actividade poetica, assume nos maiores da nossa especie, desde Homero a Goêthe, a forma do alheamento num ideal que propele a mais altas e nobres realizações. Com razão escreve Rosenkranz:

> A mais profunda essencia de Camões era um indefinido pesar resultante do conflito entre o destino exterior e as necessidades do mundo interior. Foi a infelicidade do seu amor que primeiro o inclinou á melancolia: amarguraram-no a desconsideração, a indiferença de que foi objecto; todavia, o seu altivo animo e o grande amor pelo seu povo dissolviam todo o mau humor no tom da melancolia saudosa.

Quere dizer: defendeu-o da amargura depressiva e esterilizante a propria grandeza da alma e a superioridade do ideal que lha exaltava. Deste modo, a gravidade melancolica do inadptado e do incompreendido, não faltava a dar-lhe nobreza a profundidade das generosas inquietações espirituais de que emergia.

Na largueza do horizonte espiritual a que o pensamento se ergue, o *caso pessoal* como se anula, perante quem assim é capaz de abarcar um vasto sistema de cousas que não cabem nas limitações do egoismo. Acima de cada um de nós está a Patria, está a Humanidade está Deus, está a realidade subjectiva ou objectiva que nos transcende, seja qual fôr a palavra que a exprima. E o genio, conscio do seu valor de excepção, logo perante ela assume uma mensagem, que é preciso cumprir—e se torna a suprema razão da vida. Podem fazer-se passar por absorventes as outras preocupações. Não importa; no fundo de todas as lamentações e desanimos, de todas as dôres e angustias, crepita a Idéa centro de toda a actividade consciente do cerebro e do coração, e a cada passo, o que para as almas vulgares é motivo de perecimento, volve, para os maiores dos humanos, em razões de imortalidade».

O dia dos portugueses no Brasil

Ha cinco anos que os portugueses do Brasil celebram, no dia de hoje, que é o de Camões e o da Patria—portanto, a sua festa, a festa da sua solidariedade com a Mãi-Patria e com a grande Patria brasileira que os acolheu e os abriga.

Mais do que a designação pretenciosa de um dia para se fazerem lembrados ao Brasil e a Portugal que lhes devem esforços individuais magnificos e uma acção colectiva admiravel realizada para honra e proveito de ambos, a iniciativa da criação do *Dia da Colonia Portuguesa* visou á exaltação do Lusitanidade em todo o Brasil, o que equivale a dizer á exaltação do Brasilismo, filho esplendoroso e forte dela e á exaltação, portanto, do Luso-brasilismo.

E jámais como neste momnto foi essa exaltação necessaria e oportuna.

E não só no Brasil, como em Portugal, como em todo o mundo.

Os que sinceramente crêem que o nosso destino de povo edificador de nações não terminou ainda, sabem que o imperalismo moral de que fomos os criadores e somos com o Brasil representantes unicos, precisa como nunca, nesta hora perturbada e angustiosa, de prevalecer contra os imperialismos economicos e guerreiros que ameaçam a paz e o progresso do mundo. A defesa e efectivação dêsse imperialismo moral implica o fortalecimento da aliança natural e imperecivel que une as duas Patrias atlanticas.

Essa aliança em prol do engrandecimento espiritual da civilização e da expansão da cultura luso-brasileira começa a ter a sua consagração nas definições lapidares de uma diplomacia de pensamento e sentimento, que antepõe os interesses do espirito luso-brasileiro e os meios da sua continuidade a todos os outros.

Congratulemo-nos com o facto, neste dia em que se celebra Camõës, que é uma gloria comum, e os portugueses do Brasil que realizam o luso-brasilismo mais perfeito, não sabendo distinguir, nas suas aspirações mais caras, a grandeza das duas Patrias que igualmente ambicionam.

NUNO SIMÕES

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Baronesa de Saavedra, D. Palmira de Faria Franco de Matos, D. Maria Romana de Vilhena Barbosa Caldas, D. Maria Helena de Almeida de Vasconcelos Guimarães, D. Julia Assis de Brito, D. Maria Guilhermina Chianca da Silva Garcia, D. Maria Frederica de Barros Lima Saraiva de Almeida e a menina Maria da Conceição de Carvalho de Freitas Branco (Pôrto da Cruz).

FESTA DO FADO

Continuam marcando pela sua elegante frequencia, as sessões de fado, no «Retiro da Severa», á rua Antonio Maria Cardoso, sobretudo nas noites de quinta-feira, dedicadas á nossa primeira sociedade, em que a gerencia organiza programas especiais, nos quais figura sempre o nome de uma artista consagrada. No de amanhã apresenta além dos brilhantes cantadores Alfredo Marceneiro e Julio Proença, a notavel artista Maria Albertina, sendo de prever mais uma noite de animação e elegancia.

Na assistencia ás noites de quinta-feira recorda-nos ter visto entre outras as seguintes pessoas:

Arniando Fernandes Coelho e D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho e D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, dr. Antonio Pedro de Barros, A. T'Serstevens e esposa, capitão aviador Alvaro da Cunha e D. Ana Costa Pereira da Cunha, D. Felicidade da Costa Pereira de Carvalho, Artur Maciel, João Monteiro de Barros e D. Maria Amelia de Lancastre de Freitas Alegro, José Contreiras e D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Mary Zagury, D. Fernando de Melo de Castro (Pernes), dr. Joaquim Abranches, José Corrêa Henriques (Seisal), D. José de Saldanha (Rio Maior), dr. José Antonio Simões Ferreira, Antonio da Costa e Silva, D. Hermano Braamcamp (Sobral), Filipe Malta da Costa, Angelico de Sousa, Carlos Ornelas, Carlos Vieira da Rocha, Afonso Pereira da Costa, Santos Vieira, José de Lencastre Fiuza, José Alegro, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

DOENTES

Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria Margarida Paula Barroso Ló.

Jantar de curso

Realizou-se ontem no «Arcadia» o jantar de confraternização de setenta antigos alunos da Escola Politecnica dos cursos de 1900 a 1907. Decorreu animadissimo e a ele presidiu o sr. Cunha Belem que iniciou os brindes, sendo no final muito aplaudidos todos os oradores.

No fim da festa fez-se uma quête a favor da Caixa de Auxilio dos Estudantes pobres da Faculdade de Ciencias, que rendeu 300 escudos, os quais foram entregues á comissão para lhe dar o devido destino.

Ficou constituida a comissão para o jantar que se realiza em junho do ano de 1937 e a qual ficou constituida dos seguintes srs.: Arnaldo Ressano Garcia, João Tamagnini Barbosa, Manzoni de Sequeira, Cunha Belem, Mario Barbosa e Manuel Antonio de Carvalho.

O ADVOGADO FERNANDES PELICANO

mudou o escritorio para a Rua dos Fanqueiros, 30, 2.º

Condorcet Bruto da Costa

MEDICO-VETERINARIO

Tel. 4 4807

Consultas em S. Sebastião: Farmacia Pimenta, Av. Ressano Garcia, 15-A — Tel. 4 9130 — Das 17 ás 19 — Para classes pobres, das 10,30 ás 12. *Em Campo de Ourique:* Farmacia Porfirio — Tel. 4 7602 — Rua Francisco Metrass, 59-A.

AVISO AO PUBLICO

A TABACARIA MADRID, Rua do Mundo, 115, que este ano já vendeu varias sortes grandes, previne que ainda tem á venda os **3.000 contos** da lotaria do proximo sabado.

Não deixem de comprar qualquer fracção nesta feliz casa.

TEATROS E CINEMAS

Um exito que se prolonga

Ha exitos ficticios, que se criam através do reclamo e que não correspondem a uma realidade. Ha outros que não precisam de propaganda para se afirmarem e que valem só por si, pela propaganda que fazem os proprios espectadores.

Este é o caso de «O Sr. Conde», a diliciosa comedia que se mantem ha vinte noites no cartaz do teatro Nacional, sempre com enorme concorrencia de publico, que não se cansa de aplaudir Amelia Rey Colaço e Estevão Amarante nos papeis principais, esplendidamente acompanhados por Maria Clementina, Emilia de Olivira, Robles Monteiro e Villaret, num conjunto primoroso, como ha muito tempo não se via em palcos portugueses.

«O Sr. Conde» é peça que diverte, empolga e enternece, deixando a quem a vê a mais agradavel das recordações.

Tomaz Alcaide

Não podendo pessoalmente, devido á sua saida precipitada, apresentar os seus cumprimentos de despedida, vem fazê-lo por esta forma manifestando o seu reconhecimento a toda a Imprensa, a todas as pessoas que directa ou indirectamente o felicitaram e ao publico em geral pelo carinhoso acolhimento que lhe dispensaram. Para todos os seus melhores agradecimentos.

Atrás do reposteiro

Dois bailados que se exibirão na revista «Estrelas de Portugal», que se estreia no Trindade no dia 20 do corrente, em espectaculos por sessões, são da autoria do bailarino Carlos Lisboa, que os realizará com a sua «partenaire» e o grupo de 24 «girls» deste teatro.

—Para a temporada de verão do Apolo ha já duas propostas para a exploração de espectaculos musicados, uma para revista e outra para opereta popular.

—Está de novo em Lisboa o artista brasileiro «Miranda», que trás um repertorio inédito de canções e anecdotas «caipiras».

—Nascimento Fernandes recebeu novo convite para interpretar o protagonista de outro filme português.

—Anuncia-se para breve a estreia, num dos nossos teatros, da artista Rosita Serrano, «estrela» muito conhecida através da Radio. através da Radio.

—Com a comedia «Tabu» fez ontem á sua estreia no Teatro-Circo de Braga, a companhia Maria Matos, que hoje representa a comedia «A Bicha de rabiar» e, amanhã, «Joana, a doida».

—São esperados ainda esta semana em Lisboa, o empresario brasileiro Jardel Jercolis e sua esposa, a «vedeta» Lodia Silva.

—Todos os camarins para artistas no novo placo do Eden-Teatro terão as maiores comodidades, havendo, além disso, um amplo «foyer» e varias casas de banho.

na e Antonio Silva.

—No Capitolio estreia-se hoje a opereta «Alegre divorciada», com os bailarinos Fred Astaire e Ginger Rogers.

—A coupletista Laurita Puchol é a grande atracção do Olimpia Club.

"Sempre ás avessas", no S. Luiz

Laurel & Hardy, originalissimos comicos, mestres inegualaveis da farsa cinematografica, têm o seu publico especial, numeroso e entusiasta, que não deixa de acorrer sempre a ver os seus filmes, com a certeza antecipada de que passará algum tempo de boa e franca disposição. «Sempre ás avessas», que ontem se estreou no S. Luiz, é mais uma dessas obras cheias de graça, em que as altas qualidades dos dois formidaveis artistas marcam o seu genero inconfundivel. As peripecias mais variadas em que se encontram sempre envolvidos os dois famosos actores, tão popularizados entre nós por Bucha e Estica, dão origem a frequentes cenas de grande hilariedade.

No agradavel cinema da rua Antonio Maria Cardoso exibiu-se tambem ontem, pela primeira vez, a comedia policial «Procura-se uma mulher», que muito valoriza o espectaculo desta semana.

O destino duma jovem rapariga, vitima dos manejos misteriosos duma terrivel quadrilha de «gangesters», anda perdido pelos mais torturosos caminhos da vida, até que um advogado de nome consegue conduzi-la até ás portas da felicidade merecida. Beleza, graça, frescura e uma certa emoção, eis, em resumo, o interesse desta pelicula, em cujo desempenho se destacam Maureen O'Sullivan, Joel Mc Crea e Lewis Stone.

Um jornal sonoro com imagens de flagrante actualidade.—M.

Café Restaurante-Tavares

Lagostas vivas ou cosidas fornecem-se para fora. — Todos os dias Lagosta á Americana e á Tavares. — Serviço de Lanches para casamentos.

Hoje, dois grandes filmes no Odéon e Palacio

JOEL MC. CREA e MIRIAM HOPKINS, na graciosa comedia *A Venus de Oiro,* dum ambiente luxuoso e elegante. *Garras e Dentes,* o filme que nos revela os grandes aventuras e proezas, cheias de emoção e audacia, do extraordinario caçador de feras Frank Buck.

A FESTA DA RAÇA

Sessão e sarau camoneano na Casa d'Entre Douro e Minho

Por iniciativa da Casa de Entre Douro e Minho e com a cooperação dos Gremios Regionalistas realizam-se hoje na séde da primeira, á rua Vitor Cordon, uma sessão e sarau dedicados a Camões e aos Portugueses do Brasil, que têm tambem hoje o dia da celebração da sua festa. Na sessão, que será presidida pelo professor dr. Queiroz Veloso, falarão, entre outros, os srs. dr. Nuno Simões, Visconde do Porto da Cruz e dr. Domingos Pepulim. No sarau camoneano tomarão parte D. Alice Ogando, Patricio Alvares, D. Lucy Sayal e os actores Henrique de Albuquerque, Joaquim Miranda, Rebelo de Almeida, Holbeche Bastos e Carlos de Sousa.

Apresentar-se-á o quadro historico *Camões lendo os «Lusiadas» a D. Sebastião,* realização de Joaquim Miranda, com comentarios musicais de Jaime Mendes, que regerá a orquestra. O arranjo de cena é de Bettencourt Ataide.

Para a festa estão convidados os representantes diplomaticos e consulares brasileiros e todos os socios dos gremios regionalistas e familias, tudo indicando que a celebração da Casa de Entre Douro e Minho resultará brilhante.

VIDA ARTISTICA

Desenhos e aguarelas de templos judaicos

Na séde da Associação da Juventude Israelita de Lisboa, na avenida Elias Garcia, 110, inaugurou-se, ontem, uma notavel exposição do grande artista Lukomski. Trata-se duma série de desenhos das sinagogas de quasi todos os paises da Europa, especialmente da Polonia que possui, talvez, os mais belos exemplares arquitectonicos.

O sr. Lukomski é um artista de extraordinaria visão. A sua teoria de templos é um documentario que não só se afirma pela beleza estetica, mas ainda pelos elementos plasticos que fornece para um estudo pormenorizado da evolução da sinagoga judaica, cujo estilo até certo ponto varía conforme os paises de adopção, clima, escolas de arte, etc. Os judeus que, foram nefastamente expulsos de Portugal, levaram para Flandres e até para Polonia, motivos da nossa arquitectura.

O sr. Lukomski, que está já representado nos museus de França e de Inglaterra, apresenta uma notavel galeria de trabalhos. Os seus desenhos e aguarelas executados com grande simplicidade, revelam uma visão viva, directa, que sabe distinguir os elementos primordiais dum estilo. Algumas das obras têm um caracter de agua forte, de tal modo o traço acusa uma sobria e dramatica eloquencia.

A exposição foi precedida duma conferencia do artista, que constituiu sob todos os aspectos uma magnifica lição de arquitectura judaica.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. R. Andrade Corvo, 8

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — 2.ª SEMANA — **O trevo de quatro folhas** — realização de Chianca de Garcia, com Beatriz, Procopio, Nascimento e Mafalda — A's 21 e 30

S. LUIZ — **Sempre ás avessas** com Bucha e Estica — **Procura-se uma mulher** com Maureen O' Sullivan, Mc Crea e L. Stone — A's 21 e 30

CENTRAL — Telef. 2 4381 — 2.ª semana e ultima — **As novas aventuras de Tarzan** — Amanhã: **Rei sem Roque** — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2523 — 2.ª semana — **A Equipagem** com Annabella, Jean Murat e Charles Vanel — **Amor e socos** com Shirley Temple — A's 21 e 15

ODEON — Telef. 2 628? — ESTREIA — **GARRAS E DENTES** — Um interessante documentario da Selva com o grande caçador de feras Franck Buck — A's 21 e 15

POLITEAMA — Telef. 2 6305 — Hoje não ha espectaculo — Amanhã, 2 estreias — **Templo de Beleza** — **Tribu maldita** — A's 21 e 15

PALACIO — **A Venus do Oiro** com Miriam Hopkins, Mc Crea, Fay Wray — A's 21 e 30 — Telef. 47163

PARIS — **Tango Bar** com Carlos Gardel — **A célebre miss Lang** — Tel. 2 8777

CAPITOLIO — **Madame Dubarry** — **Wagon vermelho** — A's 21 — *Preços populares*

ROYAL — Telef. 45037 — ás 21 e 15 — **Olhos negros** — **Canção de amor**

TERRASSE — **A canção do triunfo** — **Amigos de viagem** — As 21 — Tel. 20917

OLIMPIA CLUB — Grande exito da formosa coupletista **LAURA PUCHOL** — Artista considerada em Espanha como a primeira no genero

AVENIDA — Duas sessões — 9 e 11 horas — **Um colosso de gargalhadas — CHUVA DE PAIS** com BEATRIZ COSTA e NASCIMENTO FERNANDES

VARIEDADES — 8,45 e 11 horas: ADEUS, ARTUR! A FARSA DAS MIL GARGALHADAS

PANORAMA CRITICO DO «TREVO DE QUATRO FOLHAS»

UM ADMIRAVEL FILME

que renova, por completo o cinema português

dando-lhe o «clima» espectacular das grandes produções estrangeiras

Não se trata duma critica. Ela já está feita e, no geral, com lucidez e inteligencia. Houve mesmo, como era natural quem tratando-se dum filme português o envolvesse naquele entusiasmo, naquele fremito de vitoria com que, em França, na Inglaterra ou na Alemanha, num fogo ardente de nacionalismo, se costumam receber as obras locais. Mas nem tanto, talvez, era preciso. *O trêvo de quatro folhas* dispensa muito bem o coeficiente de benevolencia que é hábito outorgar aos filmes nacionais.

Pela primeira vez surge, no écram, uma produção que é uma afirmação tecnica de cinema. Isto basta para que ela tome a nossos olhos uma importancia decisiva.

O que vamos fazer, em esboço largo, é um panorama geral da obra ou, se quizerem, uma critica subsidiaria, maduramente reflectida, sem precipitação, nem olhando, como sucede tantas vezes ás exigencias de espaço e ao horario do fecho da edição.

Outro dia, na Alemanha, Goebbels, o ministro da Propaganda, resolveu que as criticas dos espectaculos, só fôssem publicadas vinte e quatro horas depois. Visou ele, como é logico, dar ao critico tempo bastante para coordenar e decantar as suas impressões, libertando-as assim de todos os defeitos duma improvização demaziado rapida. Um bem? Um mal? Só a experiencia o poderá dizer. Parece-nos no entanto, que essa determinação é, sob todos os aspectos, tão logica como justa. O critico tem a ganhar, porque dá a sua sentença, mais copiosamente articulada, para adoptar o *largot* judiciario e os autores tambem, visto que não são julgados sob as primeiras impressões, tantas vezes, erradas, se não confusas e até contraditorias, mas após um trabalho mais ou menos longo de elaboração intelectual, através do qual o *problema* teatral ou cinematografico, é estudado em todos os aspectos, planos, incidencias, externamente e internamente.

Enfim ,a verdadeira anatomia critica, mais lenta, mas mais proveitosa, na investigação dos elementos que constituem o corpo de analise. De maneira alguma pretendemos dizer aqui a ultima palavra sobre o *Trêvo de quatro folhas*. Ha, no entanto, que marcar o que de novo, o que de valioso, o que de cinematografico ele trouxe á escassa produção portuguesa.

Disse Norberto Lopes, e muito bem, que a obra de Chianca de Garcia, inaugurou a segunda maneira do cinema nacional. E assim é, de facto. Em arte não ha só uma escola, nem só um estilo e muito menos um artista. Mas dezenas, milhares, dando-se permanentemente o fenomeno da renovação. Quando os novos envelhecem, outros chegam que, por seu turno, obedecerão ás leis do tempo e da fadiga, não sem terem deixado a sua quota parte de trabalho criador. Todos são precisos. Fixar uma arte, por largos anos, é aniquilá-la.

No cinema português pode agora, com o *Trêvo de quatro folhas*, marcar-se duas tendencias. Uma, a de beleza decorativa ou pitoresca, de poesia limpida, com quadros de grande arte, e ligeiramente retrospectiva. Tem muito a fazer — e é bom que ele prossiga. A outra, com Chianca de Garcia, objectiva, actual, directa na intenção e na expressão, modelada vivamente no acontecimento, nitida de coerencia cinematografica, admiravel de tecnica, trouxe indiscutivelmente, para os nossos écrans, o ambiente moderno, a vida cosmopolita, os tipos definidos, e a logica duma acção, através de factos positivos.

Pela primeira vez, Portugal tem um filme do ano que vive, 1936, não só pelo interesse vivo, fluente da historia que se conta, mas ainda pelos processos e circunstancias que se empregaram. O dinamismo foi, porventura, um pouco brutal. Chocou os modelos consagrados de museu. Ainda bem! O nosso cinema é, finalmente *vida!*

A idéa do filme—A figura central.

Poucos se referiram á *trouvaille* do protagonista do *Trêvo de quatro folhas:* o homem que se parece com toda a gente. Não se trata duma méra criação literaria, nem podemos considerá-lo como uma figura inverosimil, *para fazer rir* de qualquer maneira. Os autores do filme apresentam no sem pretensões filosoficas, *em termos de comedia*, mas não será dificil descobrir no recorte daquele «Zé Maria» as verdadeiras intenções dos seus criadores.

O «Zé Maria» não será um simbolo? Um desses tipos que acotovelamos ai pelas ruas? Um desses tipos que fazem tudo, improvizam tudo, têm mil profissões — e, no fim de contas, não passam de pobres diabos, quasi sem vida propria, que vivem apenas a ilusão dos roupagens, das almas que encarnam por acaso ou por bamburrio?

Seja como fôr, tem estilo humano, base real, embora os autores, como é natural, destacassem, com ligeira deformação caricatural, os seus aspectos mais tipicos. Se o cinema francês tem *Bouboule*, o americano, a *wamp* e o galã rude e desportivo, que ama sem preocupações sentimentais, o nosso tem agora uma figura caracteristica, feita de todas as peças, duma simpatica originalidade. O mundo artistico português e nele o teatro que se limita quasi exclusivamente a apresentar-nos adaptações espanholas, sofre de falta de imaginação. Mas um motivo para pormos em relêvo, a criação real desse pequeno-grande heroi, de vida emaranhada, que não é recortado no papel, mas que se apresenta como um organismo vivo, marcando uma personalidade, rica de interesse.

Vê-se que Chianca de Garcia quiz ir audaciosamente além do convencional, do cházinho triste da pouca imaginação portuguesa.

A transição para o cinema humano

O cinema português tem vivido do regionalismo e dos *clous* de grande espectaculo. O *Trêvo*, liga tudo, regionalismo, cosmopolitismo, e apresenta-nos uma série de efeitos, verdadeiramente sensacionais como espectaculo.

O já celebre tango dansado por Nascimento (extraordinario trabalho de realização e de montagem) o *football*, maravilha de graça e de simultaneidade de planos, do mais alucinante movimento, a canção de Beatriz no «auto-car», com as lindissimas paisagens; a Curia, nota alta de elegancia. Mas o *Trêvo* não se fica por aqui. Esboça já a passagem para o cinema humano, pura novidade do cinema português. Veja-se, por exemplo, a cena de Beatriz e Procopio, na pensão. A naturalidade é perfeita. Não estão ali os artistas a despejar palavras, mas a viverem, num fluido de sensibilidade que penetra profundamente o publico.

Veja-se tambem o desenho justo, real, da cena entre Nascimento e Manuela, quando ele lhe pede a mão. A chegada de Nascimento ás escadinhas, quando o *auto-car* já partiu, tem um tom admiravel de realidade.

Pela primeira vez, nós *acreditamos* no que se passa no écram.

E agora uma previsão: quando o *clima* português permitir que se faça um filme, sem *clous* pitorescos e populares — Chianca de Garcia fará, sem duvida alguma, o primeiro filme exclusivamente de cinema nacional.

O progresso tecnico

Não se pode passar sobre este ponto como gato por brazas.

O Trevo marca uma superioridade tecnica espantosa sobre todos os outros filmes anteriores.

Não nos referimos apenas á foto, que é admiravel; á copia impecavel da Lisboa Filme e ao som verdadeiramente superior. Esse progresso é facilmente verifcavel pelo publico, mesmo o mais distraido.

Os outros progressos são menos directamente sensiveis ao publco. Mas os criticos devem ter reparado neles.

A certeza e o brilho do «découpage» de Chianca de Garcia. «Découpage» certo, nitido, brilhantissimo, sem uma hesitação, sem um salto, sem um angulo injustificado, sem uma ligação mal feita ou improvisada. Tudo no seu lugar. *Um caso novo no cinema português* onde os «découpages» são geralmente coisas abstractas, improvisadas segundo o capricho de ultima hora do realizador.

Não se lembram dos ultimos filmes portugueses?

Lembrem-se e comparem mentalmente.

E vejam depois o salto que se deu, o progresso nitido da obra.

Não ha nenhuma cena de *O Trevo* que não seja realizada com duzias e duzias de planos.

O celebre *tango* tem 180 planos, a maioria dos quais com 20 centimetros.

Foi todo feito aos bocadnhos. No entanto o publico tem a impressão de que se filmou a cena duma vez—tal o rigor da montagem e a precisão dos *racords*. O *football* tem mais de 200 planos! A Curia 150.

E assim sucessivamente...

Sob este ponto de vista *O Trevo* rivalisa com os melhores filmes estrangeiros. Note-se: nenhum dêstes planos está a mais. Tudo no seu lugar.

Equilibrio

O equilibrio é perfeito. O filme decorre com precisão, admiravelmente encadeado. Não ha espaços mortos, nem soluções de continuidade. O argumento, vivendo de multiplas circunstancias, nunca se afasta de si proprio. Isto significa, que o seu fio é sempre vizivel, e que a historia marcha, num ritmo certo. Não ha tambem os pulos bruscos, arrepiantes, de cena para cena, que antigamente se notavam no *écran* português. A interpretação foi muito elogiada, e com razão. A Beatriz, o Nascimento, Procopio são um trio admiravel. São grandes artistas e, mesmo os outros, como essa estonteante Mafalda, merecem todos os elogios. Não ha, pois, um *falhanço* de interpretação, um oficio doloroso de presença. De futuro ha que fazer assim.

Acção

O Trevo de Quatro Folhas é o primeiro filme com acção. Ele corre, vôa, acelera-se, encontrando admiraveis pretextos para se desenvolver. Ao estatismo de outros tempos, o movimento rapido, fulgurante, bem alimentado por uma inventiva que só pode ter um defeito—abençoado defeito!—do excesso. Nada indirecto, nem legendas a justificar o que se não vê. Mas o *facto* narrado, concreto, a que assistimos. Ha que marcar isto bem, porque é *o primeiro caso no cinema português* que tem vivido até hoje da descrição literaria de ambientes e de reportagem de casos pitorescos.

Toda a segunda parte de *O Trevo* é *acção pura*—sem transigencias excessivas ao pitoresco.

Os proprios grandes *clous* do filme estão sempre ligados com a acção fisica e a acção psicologica dos personagens.

Exemplo: Quando no Palace, tomam Zé Maria pelo pintor—mostram-lhe um quadro chinês... e as confusões que seguem servem para dar desenvolvimento á luta psicologica que se trava dentro de Zé Maria.

Ele mesmo o diz quandoaproxima o pagode pintado, no quadro, com o quiosque, moldura enamorada, onde vive o seu lindo *Trevo de Qutro Folhas*, a Beatriz Costa.

O tango é um pretexto magnifico para Zé Maria descobrir que ha duas Manuelas. E, durante a dansa, o filme não pára. Rosita trava conhecimento com o aviador White, o seu novo destino.

A canção de *football* tambem não se passa em vão.

Finalmente, o *football* não é apenas um pretexto admiravel para evidenciar o talento comico de Nascimento. Durante o jogo resolve-se o conflito Rosita-Juca e o casamento Juca-Manuela.

Vem a talhe de foice dizermos que, quando mais pensamos na historia de *O Trevo de Quatro Folhas* mais a encontramos impecavel de construção inteligente e cinematografica.

Os cenarios

Pela primeira vez se fizeram *cenaros a valer* no cinema português. Tambem aqui a nossa produção deu um salto formidavel. Os cenarios das *Pupilas* eram *cantos* exiguos.

No *Trevo*, os cenarios são vastos, de ampla perspectiva, com uma decoração de estetica moderna. Houve um progresso assombroso. De subito, apresentou-se no cinema português um teatro enorme, um autentico teatro construido no estudio; um grande hotel, uma pensão com salas enormes instalada num velho palacio; e um curioso trecho da cidade, não esquecendo esse lindo jardim, ao alto do castelo, do qual se vê Lisboa, fantastica e grandiosa até ao deslumbramento.

Bernardo e Keil europeizaram o nosso cinema. Em vez de papel pintado, deram-lhe ambientes modernos de luxo quando foi preciso e de admiravel fisionomia local, se a acção o exigia.

Justiça

E' preciso, pois, fazermos justiça completa ao filme que vem inaugurar a segunda fase do cinema português: *O CINEMA A VALER.*

O Trevo veio pôr tecnicamente e espectacularmente o cinema nacional ao mesmo nivel do cinema internacional. E isto dum salto. Ha, pois, que enaltecer, sem reservas, este extraordinario esforço. Trata-se do primeiro filme que tem uma historia continua sem uma lacuna e sempre com brilho, imaginação e humor, de principio até ao fim; do primeiro filme profissionalmente perfeito, tecnicamente impecavel, com cenarios grandiosos e cheios de bom gosto; com figurantes bem ensaiados, *clous* monumentais mas cinematograficos; cenas humanas; interpretação admiravel... Enfim, um filme, que ainda por cima é tipicamente português...

Mas reparem bem: a palavra português neste caso não significa *insuficiencia.*

O que temos de agradecer a Chianca de Garcia é isto: o ter construido, tecnicamente, uma obra exemplar de cinema. Graças a ele, a distancia que se notava entre a produção nacional e a estrangeira—está vencida. Hoje, estamos na *fileira*. Em oito meses de trabalho progrediram-se anos.

O Trevo de Quatro Folhas encheu-nos de orgulho. Digamos mesmo, com entusiasmo: lá fóra não se faz melhor, muito embora haja mais recursos. Fez-se tudo de novo, para se conseguir esse objectivo, mas conseguiu-se. E' um passo decisivo no cinema nacional, o seu passo mais largo. Ha que aproveitar os ensinamentos que Chianca de Garcia nos deu e saudá-lo no seu triunfo, que é, afinal, o de todos os percursores ou pioneiros de hoje, que trabalham no cinema. Não regateamos o seu êxito. Será o mesmo que diminuirmo-nos. Mais até: negar a verdade.

E tu, publico, que tão entusiasticamente tens acompanhado os esforços realizados, sempre sincero em todas as manifestações, vai vêr o que é teu. A tua alma e os teus tipos, o teu bairro lisboeta e o teu Carnaval tumultuoso, e como tu gritas e aplaudes, numa tarde grande, de *football* internacional. Não te cansas e has de rir sempre, olhando o Nascimento, que é um colosso de alegria e fantasia e a tua Beatriz, doce e sentimental *Trevo* de amor! Tens ali uma historia vivida, mexida, cheia de notas engraçadas, que te empolga como nenhuma outra—porque é tua, mbora nunca ta tivessem contado!

A CONTAS COM A POLICIA

Foram ontem presos

a "Casadinha„ e o "Sacristão„

dois mestres na arte de furtar

Dois roubos recentes, um de fazendas e outro de pratas, de que foi vitima a filha do grande poeta Guerra Junqueiro têm preocupado nos ultimos dias os agentes da 1.ª secção da P. I. C., á qual foi incumbida a descoberta dos gatunos e a apreensão dos objectos furtados.

Posto que lhes faltem recursos, sobretudo para as facilidades de transportes que estes casos exigem, os agentes não se têm poupado a esforços, sem que, até agora, por muito que se investigue e por muitas prisões que se façam, se conheçam os autores do crime.

Entre os gatunos cadastrados que a Policia procura activamente, figura um chamado João da Silva, o «Sacristão», criatura perigosa que tem 46 anos de idade, 27 prisões por furto e uma condenação a pena maior e deportação cumprida em Luanda. Este individuo estreou-se com uma transgressão ao regulamento de teatros, em 1912, especializando-se depois em furtos, modalidade criminosa em que se tornou mestre.

Os agentes investigadores servem-se em casos desta natureza das relações e das simpatias de muitos dos que lhes passam pelas mãos para, em roubos grandes, conseguirem deles qualquer indicação que muitas vezes resulta de utilidade.

No numero desses informadores de acaso está a famigerada Beatriz da Conceição, a «Casadinha», que tem 46 anos de idade, 14 prisões por furto e já esteve deportada em Luanda, de 1926 a 1927. Trata-se de uma eximia professora de furtos, que já em tempos organizou uma quadrilha de gatunos que operavam sob ordens e indicações suas.

Está relacionada com todos os gatunos de nome, que ela auxilia quando é preciso e a quem eles depois compensam generosamente.

Esta mulher visita amiudadas vezes o Torel, para prestar assistencia aos gatunos que lha solicitam.

Ha dias o agente Campino chamou-a ao Torel, para saber a morada do aludido «Sacristão», visto ela ser uma especie de «Anuario Comercial» no tocante a moradas de gatunos, muitos dos quais a têm por confidente e conselheira.

Quando a «Casadinha» entrou no Torel, com o chaile descaido nas costas e traçado á frente, foi uma festa. Os agentes rodearam-na. Comunicaram-lhe o que pretendiam dela. E a ladra, sorridente, com largos gestos, disse aos investigadores:

— Quem lhes vai tratar disso sou eu! Não se incomodem; que eu não só lhes trago a morada do «Sacristão», mas até lhes vou dizer onde param os furtos.

— Do que vives agora, ó «Casadinha»? — preguntaram-lhe.

— O' filhos — respondeu ela — já não ha que roubar! Agora, só se fôr um bacalhau, um bocado de arroz... tudo coisas sem importancia.

E de então para cá, todos os dias ia ao Torel. Confidenciava com os agentes, mas a morada do «Sacristão» é que não aparecia. Até que os agentes Campino e Mira Leal resolveram segui-la.

Entrou num estabelecimento, entrou noutro a fazer compras... sem saber que ia seguida. Falou com varias colegas da «profissão».

Ao entrar em casa, o amante, que por sinal era o mesmissimo «Sacristão», já estava á sua espera.

— Ainda bem que chegaste! — disse-lhe ele logo que a viu — Estava preocupado com a tua demora. Então eles ainda pensam em prender-me?

— Pois claro que sim! — elucidou a «Casadinha»: Mas, desta vez, não levam nada de cá... Bem sabes que lhes disse tudo ao contrario...

Nessa altura da conversa o agente Campino vestido de ganga e com oculos pretos, entrou na barraca que serve de moradia ao casal de ladrões, no Bairro da Liberdade, acompanhado pelo seu colega Mira Leal, e levou-os a ambos para o Torel.

A POLITICA ESPANHOLA

Deram-se esta manhã em Malaga

graves acontecimentos

e foi declarada a greve geral

MADRID, 10. — A's 6 e 30 da manhã, em Malaga, uns desconhecidos dispararam varios tiros de pistola contra o «consejal» comunista André Rodriguez Gonçalez, que em consequencia dos ferimentos recebidos teve morte quasi instantanea. Um dos projecteis entrou-lhe pela nuca e saiu pelo nariz.

Como protesto contra o assassinato de André Gonçalez foi declarada a greve geral em Malaga, ás 8 horas da manhã.

A's 9 e 30 registou-se um outro atentado contra o presidente do Sindicato dos Metalurgicos, filiado na Confederação Nacional do Trabalho, Miguel Ortins, que ao sair da sua residencia com um filhinho nos braços foi ferido a tiro por uns desconhecidos que imediatamente se puzeram em fuga. O estado do ferido é grave. Os medicos têm pouca esperança de o salvar. A criançinha nada sofreu.

Os tiros disparados na rua Carmen contra Miguel Ortins atingiram gravemente o transeunte José Espinhosa.

Nos bairros populares de Malaga nota-se grande efervescencia temendo-se a todo o instante que o operariado procure tirar um desforço dos atentados praticados esta manhã.

Grupos de individuos que se supõe sejam fascistas assaltaram os centros da C. N. T.

O cadaver do «consejal» André Rodriguez Gonçalvez que era, tambem, presidente do Sindicato dos Pescadores, foi levado do hospital para a Casa do Povo local, onde se encontra envolto numa bandeira vermelha. Perante o corpo daquele comunista têm desfilado já centenas de operarios.

Os pontos estrategicos da cidade de Malaga estão todos tomados por forças da Guarda Civil, que exercem uma rigorosa vigilancia, a fim de evitar que se produzam acontecimentos sangrentos entre comunistas e fascistas.

Segundo as ultimas noticias recebidas de Malaga pela agencia «Manchetta», sabe-se que o presidente do Sindicato dos Pescadores, André Rodriguez, quando foi morto a tiro esta manhã, por uns desconhecidos, regressava duma visita de inspecção que tinha ido fazer a bordo de alguns barcos de pesca. Rodriguez trazia consigo uma pistola, mas os atacantes não lhe deram tempo a que fizesse uso dela.—(nited Press).

MALAGA, 10. — Foi declarada a gréve geral nesta cidade. Receiam-se incidentes, tendo as autoridades tomado medidas especiais.—(Havas).

MALAGA, 10. — Continua sem solução a gréve dos tipografos, que reclamam aumento de salario e deminuição de horas de trabalho. Devido a esta gréve ha dois dias que não se publicam os jornais locais.—(United Press).

A Esquerda Republicana dentro da Frente Popular

MADRID, 10—Marcelino Domingo, chefe da Esquerda Republicana, desde que Azaña foi eleito Presidente da Republica, pronunciou ontem á noite um discurso, sobre o tema seguinte: «A Esquerda Republicana dentro da Frente Popular». Este discurso marca o inicio da campanha que o referido partido vai fazer a favor da Frente Popular. Domingo declarou:

—Em primeiro lugar queremos reanimar a energia de uns e acalmar o enervamento doutros. Ha três meses que a Frente Popular está no poder e nenhuma das catastrofes, anunciadas pelas direitas, sucederam. Ha quem se queixe de que a moral de 14 de abril deixou de existir. E' verdade, mas são as direitas as responsaveis, pois foram elas quem, para enlamear a Republica, a tentaram corromper.»

Recordou que o Partido é inimigo de todas as soluções de força.

—A politica mundial, porém, parece orientar-se para essas soluções. A Esquerda Republicana fará tudo para evita-las em Espanha.

Referiu-se á vitoria da Frente Popular em França, fazendo o paralelo entre os dois paises.

—A França—disse—é um país de convicções, ao passo que a Espanha é um país de reacções. A Esquerda Republicana é partidaria do poder energico dentro dos principios democráticos. O nosso programa contem-se inteiramente na Constituição

Aludiu á obra já efectuada, acentuando que no campo pedagogico o «Estado cumpriu o seu dever com mais moralidade do que as instituições religiosas».

Afirmou, em seguida, que a crise espanhola não é tão grave como a dos outros paises, pois estes possuem já industrias ao passo que em Espanha está tudo por fazer.

—E' preciso, porém, que deixem o governo governar «pois um governo preocupado com a ordem publica e social não pode fazer obra fecunda».

Atacou as direitas, , dizendo que estas não resonhecem a autoridade do governo, por um lado e pelo outro «pedem-lhe para impor a sua autoridade assegurando a ordem».

—A Democracia não pode existir onde não haja disciplina. Impõe-se—exclamou—republicanizar o Estado e exigir contas severas aos que o ataquem.

Citou o exemplo dos generais franceses que, não sendo republicanos, conduziram o país á vitoria e terminou dizendo:

—A Esquerda Republicana não é uma ponte entre duas tendencias, mas o caudal em que corre a opinião politica democratica.

Uma calorosa ovação coroou as ultimas palavras de Marcelino Domingo.—(Havas)

Assalto a uma fabrica de conservas

SEVILHA, 10.—Uns desconhecidos, armados de pistolas-metralhadoras, entraram numa fabrica de conserva de peixe e, com a ameaça daquelas armas, roubaram 11.000 pesetas. Seguidamente puzeram-se em fuga, sem que a Policia conseguisse prendê-los. —(United Press).

Tentativas de assalto na capital

MADRID, 10.—O director geral da Segurança Publica declarou aos jornalistas que a Policia efectuou esta manhã a prisão de varios individuos acusados de terem tentado assaltar alguns estabelecimentos da capital.—(United Press).

A FEIRA DO LIVRO

Um grupo de amigos do sr. José Afra, presidente da comissão organizadora da Feira do Livro, ofereceu-lhe hoje um almoço para festejar o exito daquele certame.

NA GARRETT
ALMOÇOS—Serviço Completo a 12 e 16 Esc.
JANTARES—Serviço Especial a 15 e 18 Esc.
ás 5 da tarde — CHA' ELEGANTE
Largo do Chiado, 9 a 11 — Telefones 2 6163 e 2 6395

FOLCLORE PORTUGUÊS

A audição das canções

na Emissora Nacional

na noite do proximo sabado

A audição das Canções da Uva e do Vinho realiza-se na Emissora Nacional na noite de Santo Antonio, sabado, 13, e começa ás 21 horas.

A ordem por que são cantadas as canções não está ainda definitivamente estabelecida, mas deve ser sensivelmente a que segue, alternando-se as canções pelas suas caracteristicas de melodia, de regionalismo e de feitio popular.

«Pisa que Pisa», versos de D. Anita Patricio, musica de Raul Portela, cantada por D. Adelina Fernandes e coros.

«Ai Dão!», versos de Armando Neves, musica de Armando Leça, cantada por D. Arminda Martins e coros.

«Saltem as rolhas!», versos de Mario Peixoto Bastos, musica de Cruz e Sousa, cantada por Daniel Coimbra e José Diniz e coros.

«Tanta lida...», versos de F. Palyart Pinto Ferreira, musica do dr. Antonio Viana, cantada por D. Fernanda Coimbra e coros.

«Em boa hora», versos de A. Lima, musica de Raul Ferrão, cantada por D. Idalina Fernandes e coros.

«Haja cantigas», versos de Matos Sequeira, musica de Armando Camara Rodrigues e A. Correia Leite, cantada por D. Maria Paula e coros.

«Vinha portuguesa», versos de D. Graciette Branco, musica de Raul Portela, cantada por D. Fernanda Coimbra e coros.

«Duas videiras», versos de D. Heloisa Cid, musica de Vasco de Macedo, cantada por D. Arminda Martins e coros.

«Uva Bendita», versos de Patricio Alvares, musica de Wenceslau Pinto, cantada por D. Adelina Fernandes e coros

«Vinhedos», versos de Rui Correia Leite, musica de Antonio Melo, cantada por D. Fernanda Coimbra e coros.

«Canção das Cepas», versos de A. Albuquerque, musica de Raul Ferrão, cantada por D. Adelina Fernandes e coros.

«Vinho é foguete», versos de Julio Martins, musica de Frederico de Freitas, cantada por D. Margarida Brandão e coros.

Os coros são os do grupo Canção Regional Lusitana, da direcção artistica de Vasco de Macedo.

Toda a interpretação orquestral é da Orquestra Portuguesa da Emissora Nacional, da direcção de Frederico de Freitas.

* * *

Esta audição não constitui espectaculo visual, não sendo permitida assistencia nos «Studios».

* * *

O primeiro ensaio de conjunto realiza-se amanhã, ás 21 horas, na Emissora para orquestra e ás 21 e 30 para artistas e coros, podendo comparecer os autores das canções.

OS SUGESTIVOS CARTAZES

da lotaria de Santo Antonio

Muito engraçada a pagina de Francisco Valença, no *Sempre Fixe* de hoje, de «charge» á lotaria de Santo Antonio e aos respectivos cartazes.

Stuart Carvalhais, Botelho, Vera Fernando Bordallo, Breth e Pargana tomaram a seu cargo a restante parte grafica dêste numero do desopilante semanario, que publica variada e interessante colaboração, em prosa e em verso, dos nossos melhores humoristas.

Barbosa & Costa L.da
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11
Telefone 2 3562
Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço

São Luiz: Um programa colossal! 2 grandes filmes!
SEMPRE A'S AVESSAS
com Bucha & Estica
Procura-se uma mulher
com Maureen O'Sullivan

O melhor filme portugu
O Trevo d
com Nascimento, Beatri

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Os operarios em greve já desocuparam as oficinas de Paris e arredores

PARIS, 10. — A entrega na Camara dos projectos sociais e o apêlo dirigido aos grévistas pela União dos Sindicatos, para que retomem o trabalho, puzeram termo á ocupação «simbolica» de varias oficinas de Paris e arrabaldes.

O termo do conflito com a metalurgia parece estar proximo. Os operarios de sete oficinas de Saint Ouen e Saint Denis retomaram o trabalho. Contiuam as negociações com as industrias em que os acordos necessitam de aperfeiçoamentos.

Examina-se presentemente a questão dos salarios e condições de trabalho na construção civil. A's 17 horas, iniciar-se-ão as negociações com a União Sindical Bancaria.

A's 14 e 30 os dirigentes dos grandes armazens e delegados do pessoal conferenciarão. Continua a ocupação das secções dos grandes armazens, e o mesmo se dá em varias sucursais de fabricantes de calçado e casas de modas.

A's portas das companhias de seguros «La Paix», «La Préservatrice», «L'Abeille», «Motor Union», etc., piquetes de grévistas fazem a policia. O pessoal continua nos escritorios.

Esta manhã haverá reunião e é possivel que se chegue a um entendimento para solucionar esta gréve.

O acôrdo da industria de alimentação teve esta manhã o seu primeiro efeito: os empregados dos entrepostos e das sucursais retomaram o trabalho. O termo desta gréve interessa 12.000 trabalhadores. A gréve dos restaurantes e cafés parisienses terminou. — (Havas).

Deminuição da intensidade do movimento grevista

PARIS, 10—A situação geral das greves, esta manhã, é a seguinte: Em Paris os sindicatos patronais e obreiros dos artigos de primeira necessidade chegaram a acôrdo. Os dos seguros tambem. Em Douai patrões e mineiros assentaram num aumento de salarios de 12 0/0. Em Roubaix considera-se terminada virtualmente a greve dos 80.000 operarios da industria textil. Em Maubeuge a greve alastrou e abrange agora 20.000 metalurgicos. Os trabalhadores de forjas, fabricas de vidro e de cerveja de Denain retomaram o trabalho. 10.000 operarios da industria textil de Reims estão em greve, mas em Troyes igual numero de grevistas da mesma industria aceitou um aumento de 10 0/0 e continua a trabalhar. Em Marselha recomeçou o trabalho em diversas empresas. O Sindicato dos Mineiros de Saint Etienne decidiu que a greve se declare em todas as minas da região. Em Lille continuam as negociações com os metalurgicos.—(Havas)

Academia das Ciencias

A comunicação que o embaixador de Espanha fará amanhã, ás 17 horas, na Academia das Ciencias, é subordinada ao titulo: "Um dia na Cordova dos Califas„. Na mesma sessão publica usarão da palavra os srs. drs. Queiroz Veloso e Fidelino de Figueiredo, que saudarão o novo academico correspondente, D. Claudio Sanchez Albornoz.

Recepção no ministerio dos Estrangeiros

O ministro dos Negocios Estrangeiros dá recepção oficial amanhã, a partir das 22 e 30, nos salões do palacio das Necessidades. Estão convidadas as figuras mais representativas da vida nacional.

...ès de todos os tempos:
...e 4 Folhas
...iz, Procopio e Mafalda

SINTRA, ESTANCIA DE TURISMO

O sr. dr. Alvaro de Vasconcelos fala-nos acêrca das possibilidades da Camara da sua presidencia

O sr. dr. Alvaro de Vasconcelos, autentico benemerito de Sintra, para cujo concelho vive ha mais de quarenta anos e que, como tal, e por todos os titulos, tem recebido altissimas homenagens, abandonou hoje aquela inferença que lhe merecem certas injustiças e falou assim ao «Diario de Lisboa»:

—Tenho a maior consideração pela Imprensa, sei avaliar a grandesa da sua missão e admiro a probidade com que ela é exercida no nosso país, através de dificuldades sem numero e de sacrificios quasi heroicos. Apesar disso, porém, abstenho-me de ler as noticias que os jornais inserem sobre o meu concelho por me encontrar á frente da sua Camara Municipal. E' que muitas vezes se vai á Imprensa com reclamações, queixas, censuras que, em regra, resultam, embora duma compreensivel ancia de progresso, do esquecimento de que o concelho tem uma area enorme, grande população, muitas vilas e povoações importantes, todas com necessidades dispendiosas, e de que é pobre, sem comercio nem industria que valha, a não ser a dos marmores e cantarias, e agricolamente pouco produtivo.

Assim, o meu Municipio não dispõe de recursos suficientes e vê crescer, as suas despezas, de dia para dia, sem poder aumentar, sequer na mesma proporção, as suas receitas.

A todo o momento e em toda a parte surgem aglomerados populacionais, sem ordem nem metodo; e como, em geral, elas são constituidas por familias que têm habitos de cidade e da capital vivem, logo ambicionam todas as comodidades e confortos... exigindo-os da Camara Municipal.

«Construindo ao acaso—deploravel erro que temos consentido e procuraremos não continuar a nele incorrer—valorizaram-se enormemente terrenos que pouco ou nada valiam, realizaram-se lucros importantes e, agora, impõe-se á Camara construir ruas que particulares deviam ter construido, entre as edificações que imprudentemente foram levantando. E o pior é que tudo se quere feito ao mesmo tempo.

Nem sequer se lembram que o Municipio andou a rasgar durante meio seculo estradas e mais estradas—cêrca de 200 quilometros—e não pode conserva-los devidamente, chegando todos ao estado deploravel em que se encontram, exigindo verdadeira reconstrução. Ora, é evidente que, em curto praso, é impossivel com os recursos ordinarios refazer o que levou muitos anos a fazer... e a deteriorar. No entanto, ha neste capitulo necessidades prementes, para reparar estradas de turismo e atender, por outro lado, á situação de povoações rurais que estão quasi isoladas, por falta de vias de comunicações aproveitaveis, não podendo levar aos centros consumidores os produtos da terra que com tanto amor trabalham. Basta citar as freguesias de Almargem do Bispo e S. João, as maiores do concelho, exclusivamente agricolas.

Acresce que a Comissão a que presido conhece a necessidade do concelho e procura satisfaze-las nos limites das possibilidades e por forma criteriosa e justa, tendo em vista sempre as directrizes que lhe traçam, as lições que a todo o momento lhe dá, os principios salutares que se não cansa de pregar o homem eminente, cujas excepcionais qualidades e extraordinarios serviços consagraram como chefe e como salvador do país—o sr. Presidente do Ministerio. E esse criterio e essa justiça, impõe-lhe o dever de cuidar, de preferencia, dos mais necessitados, das coisas mais urgentes e mais indispensaveis, destribuindo os beneficios por todos e não sacrificando uma freguesias ou localidades a outras, simplesmente porque estas... gritam, fazem queixas, pedem providencias aos Altos Poderes do Estado.

Que inversão dos verdadeiros deveres duma Camara resultaria se ela actuasse ao sabor de pressão e de caprichos.

Outras razões actuaram no meu espirito para me levar a não ler noticias ou as recriminações que sem justiça se levem aos jornais; tanto os meus colegas, como eu recebemos toda a gente, com a delicadeza, a atenção e os bons desejos de servir que é nosso dever, a todos prestando os esclarecimentos necessarios: por mim, no meu gabinete da Camara, no meu escritorio particular, na minha propria residencia, de dia ou de noite, a qualquer hora a que sou procurado, estou ao dispor dos municipes, «que bem o sabem».

Necessidade não ha, pois, de importunar a Imprensa, a não ser com propositos pouco recomendaveis; não se faz só o que se não pode e não se faz muitas vezes aquilo que se pode com a justiesa desejada e por motivos estranhos á nossa vontade, que nos temos esforçado por reduzir ao minimo.

Dá-se até uma circunstancia curiosa, interessante: não raro, aparecem, segundo se dizem, nos jornais reclamações de melhoramentos que a Camara já resolvera efectuar e em cuja realização se tinha já empenhado.

«E' assim o caso de Queluz. Temos o maior interesse por esta formosa povoação, e não poucos são os beneficiados com que lhe tem sido dotado.

Não podemos é certo, fazer dela, dum momento para o outro, uma pequena Lisboa, como ainda não «construimos ruas particulares» que, na capital, existem, de resto, em varios pontos, nas mesmas condições em que estão algumas de Queluz.

Abriu, porém, a Camara ha pouco duas ruas, dotou-se a localidade com um parque, iluminou-se, construiram-se retretes, tem-se procurado agua para estas e, ao cabo de infrutiferas tentativas, parece ter-se encontrado uma solução praticavel; mandou-se um engenheiro fazer projectos e orçamentos para a construção ou preparação doutras ruas e «só depois de estarem em preparação estes melhoramentos», como é sabido, ou deve ser, de toda a gente—e a Camara não anda a procurar evidencia, nem tem vaidades a satisfazer e não apregoa o que faz e vai fazer, nem pode nem deve recorrer a Imprensa para corrigir erros, reparar injustiças ou estabelecer polemicas— «é que surgiram», com caracter de campanha, segundo um bem informado, «as queixas» de Queluz, ou, melhor, de certos e ocasionais paladinos desta localidade.

E, como não se orientam por principios da justiça, falam em escolas, como se, ha pouco, a Camara não tivesse feito no respectivo edificio as obras registadas necessarias, dotando-as com mobiliario novo e fosse culpa dela não haver maior numero de professores!

Há ainda uma coisa que profundamente me desgosta—pretende-se dividir o concelho, criando uma atmosfera de inveja dumas freguesias para as outras. E assim, ora se atribue á Camara «o crime» de só olhar por Colares, somente porque reconstruiu duas estradas de turismo, uma delas de que, aliás o Estado agora tomou conta, asfaltada, trabalhos que já encontram projectados e por varios motivos se impunham, ora se lhe assaca a negra acção de gastar todas as disponibilidades com a séde de Sintra, que, desgraçadamente, carece de tudo, apesar de ser o centro de onde irrada a vida economica para todo o concelho, e a estancia de turismo mais conhecida do pais.

E fala-se em luz toda a noite para Queluz que não tem vida nocturna e esse melhoramento só o tem Sintra ha cerca de um ano, por esforço desta Camara que o conseguiu «sem aumento de despesa», por um melhor ajustamento de horario nas povoações rurais e a generosa condescendencia da Campanhia Reunidas de Gás e Electricidade. Se não fosse isto, talvez ainda hoje Sintra estivesse no regime de Queluz, pois temos tido necessidade de montar a iluminação publica electrica em varias povoações, aonde as companhias sem isso não levariam a sua rede, como as comodidades dos povos exigiam até para o estabelecimento ou desenvolvimento de pequenas industrias. Mas, é ha muito, como se não ignora, nosso proposito satisfazer aquela justa aspiração de Queluz e ainda doutras povoações; simplesmente é preciso aguardar o momento em que isso seja possivel.

Para melhor aproveitamento das verbas orçamentais, para delas obtermos um maior rendimento temos empregado bastantes esforços e tomado medidas que, por vezes, a maledicencia condena e até com argumentos risiveis, se não fôssem um triste sintóma.

E assim concluiu o seu desabafo o sr. dr. Alvaro de Vasconcelos, presidente da Camara de Sintra e benemerito do concelho para o qual vive ha mais de quarenta anos.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ALVES DA COSTA

realiza, amanhã, a sua festa, no Gimnasio, com «Simone»

Alves da Costa é um nome do teatro português que não precisa de adjectivos a precede-lo para que o publico avalie o seu trabalho. Conhece-o bem, aprecia a honestidade dos seus processos e vastas vezes o tem admirado em criações admiraveis que acreditam um artista e confirmam o seu valor. Alves da Costa começou no teatro pelo principio e foi subindo de peça para peça, de época para época até alcançar a posição a que se guindou e que mereceu muito justamente por que é um artista duma notavel probidade, estudioso e que ama a sua arte. Toda a sua vida de artista está cheia de triunfos e é um exemplo de tenacidade e de respeito pela Arte de Representar. A galeria artistica de Alves da Costa é valiosa, quer de grandes, quer de pequenos personagens, mas todas elas interpretadas com todo o seu talento de artista com a sua sobriedade de processos, por forma a que as pequenas personagens não estão desvalorizadas perante os grandes papeis porque todas foram erguidas com o seu notavel talento de artista.

ALVES DA COSTA

Ora Alves da Costa realiza, amanhã, com a assistencia do sr. Presidente da Republica a sua festa no teatro do Gimnasio.

Sobe á cena a celebre peça de Brieux «Simone» cujo principal papel marculino será interpretado pelo festejado. Desnecessario se torna dizer que Alves da Costa vai fazer da personagem que escolheu mais uma criação, porque todos sabem de quanto póde o seu talento. Ninguem duvida, portanto, que a noite de amanhã seja mais uma étapa triunfadora na sua carreira de artista e Alves da Costa vai ter mais uma vez, por parte do publico os aplausos que sempre lhe tem merecido.

A protagonista de «Simone» é novamente interpretada por Ilda Stichini que a criou entre nós. E' mais um grande trabalho daquela notavel comediante e foi justamente, esta interpretação que fez triunfar, definitivamente, Ilda Stichini.

Temos, assim, que a noite de amanhã no Gimnasio vai ser uma noite de bom teatro, porque se representa uma admiravel peça, «Simone», e porque vamos ver mais duas notaveis interpretações de Ilda Stichini e Alves da Costa.

A vespera de Santo Antonio no Parque Mayer, com fogo de artificio

Iniciam-se depois de amanhã as grandes festas populares. A vespera de Santo Antonio vai ficar assinalada este ano, pois nenhum recinto de diversões como o Parque Mayer se presta tanto para festas deste genero..

O Parque estará vistosamente ornamentado e profusamente iluminado, sendo queimado, a meio da noite, um deslumbrante fogo de artificio, como ha muito não é visto em Lisboa.

Em recinto cuidadosamente vedado fazem-se bailes populares animados por uma excelente banda de musica.

No Parque funcionarão todos os divertimentos em que se destacam o famoso avião e o baloiço electrico, recente invenção americana e apresentada na Europa pela primeira vez.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 2 3071
Jantar, Esc. 12$00
Maria Luiza
Alberto Costa
com Armandinho
ENTRADA FRANCA

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diario de Lisbôa

"Sopa dos Pobres"

O automovel «Renault» que beneficia a «Sopa dos Pobres» será sorteado imperterivelmente no proximo dia 13, pela Lotaria da Misericordia, devendo os ultimos bilhetes serem adquiridos no quiosque Tivoli e junto do Avenida Palace.

MC. MURDO SILVER

apresenta o mais perfeito receptor do mundo

MASTERPIECE IV

Superheterodino de 19 valvulas — 2 difusores

Agentes de venda:

Empreza Electrica de Lisboa, Ltd
, Santa Justa, 97 e 99

FATOS

Sobretudos, ultimos figurinos a **25$00** por mês. Rua da Alegria, 11.

QUERE ALUGAR UMA CASA

de qualquer preço e em qualquer Bairro de Lisboa?

Dirija-se á

BOLSA DE ALUGUERES
Rua de S. Julião, 11, 1.º

Cafés e chás

só na

Perola de S. Domingos
Rua dos Correeiros, 131
em frente da Igreja de S. Domingos

Para as Donas de Casa

Caixinhas plissadas para bolos, Neperons de papel, Pratos de cartão, Guardanapos e toalhas de papel, etc.

Encontra V. Ex.ª um lindo e variado sortido na Papelaria Vasconcelos L.da
Rua da Prata, 270

Brindes

Apesar de caros são os mais economicos, comprando as rosas na casa

PARIS-CHIADO
R. Garrett, 62 / 64

REX-BAR

R. N. da Trindade, 15
Telef. 2 7391

LUCAS

Equipamentos electricos

Baterias, Faroes, Projectores e todos os sobrecelentes electricos para automoveis

Aos melhores preços e desconto do mercado

Electro Automobilista
55, R. da Gloria, 59-Lisboa

OURO

PAGA-SE AO MELHOR PREÇO. POÇO DO BORRATEM, 39, EM FRENTE A' RUA DA BETESGA.

METAL DISTENDIDO

Fabricação Nacional

Para pavimento, tabiques e tetos

Representante — LINO
R. dos Bacalhoeiros, 113 — LISBOA
Telefones: 2 1374-2 1375

PERUTZ

A MELHOR PELICULA E' A PERUTZ. TRABALHOS DE LABORATORIO. TUDO PARA FOTOGRAFIA.

82, R. N. do Almada, 84
LISBOA

Noivas e noivos

Não deixem de comprar o ramo do casamento onde encontram as mais lindas flores na casa

PARIS-CHIADO
R. Garrett, 62 / 64

FIO PARA SAPATEIRO

MARCA «LEÃO»

Rotulo Azul-Dourado
O Rei dos Fios

P. G. L. L.da

Av. da Liberdade, 28—Lisboa
TELEF. 2 0669

Grande sortimento de acessorios de automoveis americanos, europeus e artigos de electricidade.

T. S. F.

RECEPTORES THE HALLICRAFTERS E THE WILEX GAY, VENDAS A PRESTAÇÕES. OFICINA DE REPARAÇÕES. ESTAÇÃO DE SERVIÇO. Rua Tomaz RIBEIRO, 95-B. TELEFONE 4 6374, PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO. VENDAS DIRECTAS AO PUBLICO SEM OS ENCARGOS DOS INTERMEDIARIOS, UNIÃO RADIO, L.da.

CALÇADO ECONOMICO

«AMIAL»
Homem-Senhora-Creança
Calçado Ferro
de 11$00 a 39$00!!!

Tudo para o automovel

ENCONTRARÁ
na
Sociedade Portuguesa de Acessorios, Ltd.
119, Avenida da Liberdade, 125
LISBOA

Peças legitimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.

Sociedade Fomento Comercial L.da
RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

T. S. F.

E' um êrro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA—Rua Augusta, 280.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.45—«O Sr. Conde».
Avenida—A's 21 e ás 23—«Chuva de Pais».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Adeus, Artur!».
Maria Vitoria—A's 20 e 50 e ás 23—«A' vara larga!».

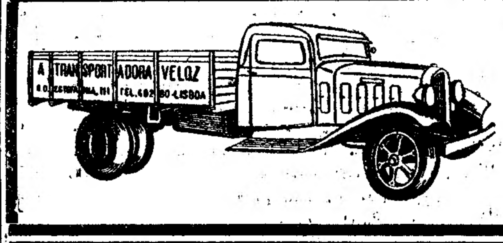
CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitólio—A's 21.
Pavilhão Português—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Palacio—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 30.

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2º,—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta	A's 11 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações	A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia	A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos	A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias.	A's 13 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças de pele e sifilis	A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X	A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças	A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral	A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gimnastica médica, diatermia, etc.	A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes	A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos	A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos. Doenças das Senhoras	A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica médica, coração, pulmões	A's 16 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas	A's 11 h.



TRANSPORTES DE MERCADORIAS PARA TODO O PAÍS

Cargas completas e meias cargas

MUDANÇAS

Cargas e descargas de vapores

A TRANSPORTADORA VELOZ-Garage Santa Luzia
Rua D. Estefania, 111 — Telefone 4 8260

CALDAS DA FELGUEIRA

Estação de Canas-Felgueira (Beira Alta)

Abertura do Balneario e do Grande-Hotel-Club em 1 de Junho

As aguas mais eficazes na cura de bronquites, doenças de pele e flebites. Incomparaveis como eliminadoras do acido úrico e regularisadoras da circulação do sangue.

Unicas aconselhadas para avigorar os cansados de coração

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273,

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1936

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.da

26 — L. Calhariz — 28

STADIUM

SAIU HOJE O NUMERO **226**

desta magnifica revista, repleta de assuntos palpitantes e da mais recente oportunidade.

O SUMARIO E' O SEGUINTE:

— NOTAS A' MARGEM.
— OS CLUBES ESCOLARES, POST-ESCOLARES E O AMADORISMO DESPORTIVO, por Mario de Oliveira.
— AUTOMOBILISMO: (I Circuito de Santarem), por Nobre de Lacerda.
— O I CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISICA FOI ORGANIZADO PELO GIMNASIO CLUB PORTUGUES.
— «STADIUM» NA CAPITAL DO NORTE, por Silva Petiz.
— DA EVOLUÇÃO DA LUTA, por J. Crisostomo Teixeira.
— POR TERRAS ALGARVIAS — O atletismo: desporto abandonado, por Gentil Marques.
— REPORTAGEM DO CAMPEONATO DE PORTUGAL DE «FOOT-BALL».
— COMENTARIOS AO CAMPEONATO DE LISBOA DE «HOCKEY», por Vale e Silva.
— TOIROS . . . E TOIRADAS, por Charneca Fernandes.
— BOX: COMENTARIOS DA ULTIMA SESSÃO DO CAMPO PEQUENO.
— PLACARD: Cinematografico e Teatral.
— O SARAU DO GIMNASIO CLUB PORTUGUÊS e
— O SARAU DO LISBOA GIMNASIO CLUB: Duas magnificas paginas graficas bem demonstrativas da actividade destes baluartes da Educação Fisica em Portugal, por Serodio. - Etc., etc.

Pelo preço 1$00

Onde estão os 3.000.000$00 da Lotaria de Santo Antonio?

A resposta não pode deixar de ser esta:

—No feliz Quiosque Tivoli!

Ali foram abertos, em fracções do preço de 11 escudos, 10 bilhetes com os seguintes numeros, palpitantes de "mascotte":

10.741 — 10.512 — 10.633
10.494 — 10.195 — 10.326
10.517 — 10.968 — 10.329
e 9.130

Para a remessa de jogo, pelo correio, mais 1$00.

Avenida da Liberdade, em frente do «Cine» Tivoli

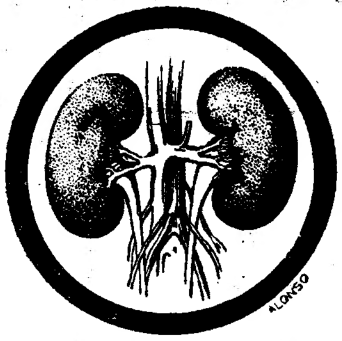
LISBOA *Telefone 4 1968*

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara da comarca de Lisboa, Escrivão Leal Pena, se anuncia que, por sentença de 13 de Março de 1936, da qual não houve recurso, foi decretado o divorcio definitivo dos conjuges D. Cesarina Amalia Pinheiro dos Santos, moradora na Damaia, Avenida Mousinho de Albuquerque, n.º 6, e Antonio Pereira dos Santos, funcionario do Posto do Registo Civil do Hospital de S. José, ficando dissolvido o seu casamento para todos os efeitos legais.

Verifiquei.

O juiz de Direito, *Ernesto Nunes Lobo.*



Se sofre dos rins...

E não pode tomar café legitimo, tome Cevada Santa com Chicoria d'A Mariazinha,

Prepara-se como o café.
Pode tomar-se com leite.
Não prejudica orgão algum.
Assenta bem no estomago.
Auxilia a digestão.

Saudavel e ecomica.
Sabor agradabilissimo.
Ilusão perfeita do café.
Não amarga.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA Telef. 21059

ANUNCIO

No dia 16 de Junho corrente, por 13 horas, á porta do Tribunal Judicial da 5.ª Vara, serão vendidos em hasta publica, em 2.ª praça, pelo maior lanço oferecido superior a metade da respectiva avaliação varios moveis e os dois barcos abaixo descriminados arrolados para a massa falida da Companhia Atlantida de Navegação, Limitada.

—Um navio chamado «Beiriz», com todos os seus maquinismos, acessorios e apréstos navais, matriculado na Capitania do Porto de Lisboa, sob o n.º 480 F e registado na Conservatoria do Registo Comercial sob o n.º 1002 do Livro D 3, o qual vai á praça no valor de 250.000$00 (duzentos e cincoenta contos).

Uma fragata denominada «Concordia», com o n.º L. 2369 F. L., com todos os seus pertences, incluindo uma pequena chata para transporte dos tripulantes, que vai á praça no valor de 4.000$00 (quatro contos).

Citam-se por este meio quaisquer credores incertos para assistirem á praça e nela deduzirem os seus direitos.

O chefe da 2.ª secção, *Pedro Couceiro da Costa.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito, *Ernesto Nunes Lobo.*

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

AUTOMOVEIS DE ALUGUER
(sem chauffeur)
na Garage Parisiense
Rua Andrade Corvo, 21
Telef. 41391

ESTRANGEIRO

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.° Telef. 2 4300

Um carregamento de queijo italiano

apreendido em França, quando era desembarcado clandestinamente

HYERES, 10.—Durante a noite, um veleiro aproximou-se da costa e lançou ferro. Imediatamente saltaram em terra 16 homens que começaram a desembarcar mercadorias que vinham a bordo. A guarda fiscal, que foi imediatamente avisada, prendeu os contrabandistas e apreendeu a mercadoria, que era constituida por 33 toneladas de queijo italiano. O capitão do veleiro declarou que o carregamento provinha de Genova e se destinava a Barcelona, mas que se vira obrigado a descarrega-lo em territorio francês, devido ao mau tempo. Os contrabandistas foram processados pelo juiz por tentarem passar mercadorias contingentadas. Entre eles figuram os famigerados Carbone e Spirito, presos quando do caso Prince e postos depois em liberdade.—(Havas).

Grave acidente ferroviario

15 mortos e cêrca de 200 feridos

NAPOLES, 10.—Um comboio proveniente de Nola descarrilou numa curva, perto de Bufola, por causas desconhecidas. O comboio transportava muitos operarios que iam para Napoles. Já foram retirados 15 cadaveres. O numero de feridos oscila entre 150 a 200, que se encontram já hospitalizados nesta cidade. As autoridades napolitanas encontram-se no local do sinistro.—(Havas).

Quere fazer loiro o seu cabelo?

Se quere, pode V. Ex.ª fazê-lo em casa, facilmente, com comodidade e economicamente com o novo produto «Juvénia» para loiras».

Este preparado é absolutamente garantido e completamente inofensivo para a saúde, servindo para fazer loiros os cabelos escuros ou mesmo pretos, e para manter loiros aqueles que já o são, os quais têm tendencia para escurecer.

Apresentado numa interessante caixa pelos laboratorios Ayres de Carvalho, Limitada, custa 15$00 e dá para 6 ou mais aplicações.

Vende-se em todos os estabelecimentos da especialidade e os pedidos feitos para a Perfumaria da Moda, 5, Rua do Carmo, 7, são remetidos com o porte gratis.

A's Senhoras

Raposas e Martas, grande variedade e os mais lindos exemplares.
Malas, estojos, carteiras, cintos e todos os artigos para viagem, a preços baratissimos só na CASA MADUREIRA.
RUA DO CARMO, 45-47

DR. ANTUNES CABRITA
Advogado
Rua do Carmo, 69-1.° E.
Telef. 25161

ANUNCIO

No dia 13 de junho proximo futuro, pelas 13 horas, á porta do Tribunal da 2.ª Vara desta Comarca e pelos autos de acção executiva movida por Manuel Martins da Silva contra Eduardo Peixoto Beleza ha de proceder-se á arrematação em hasta publica de varios moveis penhorados na mesma acção, os quais vão á praça no valor da avaliação.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 18 de maio de 1936.

O chefe da 4.ª Secção,
Antonio Sampaio d'Andrade

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
(a) *Artur A. Ribeiro*

A VIDA NA EUROPA

dalguns reis exilados

LONDRES, 9.—A Italia é hoje o principal asilo, entre as restantes nações da Europa, para reis depostos, a despeito das legiões fascistas de Benito Mussolini terem obrigado Hailé Selassié a abandonar o trono e o país. Na verdade, nos arredores de Roma residem dois ex-reis: D. Afonso de Espanha e Amanullah do Afaganistão. O unico ex-rei residente na Inglaterra, é Prajadhipok, do Sião.

Com a ida de Hailé Selassié para o exilio eleva-se a seis o numero de monarcas destronados, residentes na Europa.

O Negus é o segundo imperador exilado. O primeiro é o ex-kaiser Guilherme II, destronado após a Grande Guerra, e que já reside em Doorn, na Holanda, ha 18 anos. Alguns monarcas exilados ainda albergam a esperança de voltar a ocupar os seus antigos tronos. Diz-se por exemplo, que Afonso XIII ainda conserva a esperança de uma eventual restauração monarquica em Espanha, graças á qual voltaria ao seu país. Entretanto, continua a residir nos arredores de Roma, empregando o seu tempo em automobilismo e em regatas.

Tambem o ex-rei Amanullah da Persia, que igualmente vive nos arredores de Roma, espera que o seu país o chame para voltar a ocupar o trono dos seus maiores. Enquanto vai esperando, leva uma vida de serena tranquilidade.

O pequeno rei de Sião, Prajadhipok, que renunciou ao seu faustoso trono, gosa regaladamente a vida, frequentando corridas, fazendo automobilismo com os seus sete automoveis, jogando o «tennis» e divertindo-se sem preocupações de qualquer especie, muito menos, de ordem financeira.

O pequeno ex-rei tem apenas cinco pés de altura. Pode em todos os seus automoveis guiar os carros, ao abrigo de olhares indiscretos, porque vai oculto ao volante.

Prajadhipok aprecia, tambem, muitissimo o cinema. Tem um magnifico aparelho cinematografico em sua casa.

O ex-rei Fernando da Bulgaria, reside na Alemanha. Passa a maior parte do seu tempo na Baviera, onde se dedica a coleccionar aves e borboletas. —(United Press).

OS NAVIOS GIGANTES

LONDRES, 10. — O paquete gigante "Queen Mary" chega esta tarde a Southampton de regresso dos Estados Unidos, pouco depois do "Berengaria (52.101 toneladas) ter largado para Nova York.

Espera-se tambem a chegada ao mesmo porto do "Normandie„ (82 799 toneladas), que vem buscar passageiros para os Estados Unidos. No porto encontra-se o velho "Magestic„ (56 toneladas) vendido recentemente como sucata.—(Havas).

NOTICIAS DO BRASIL

A exploração do petroleo vai fazer-se em grande escala

RIO DE JANEIRO, 10.—Depois de alguns meses de estudos nos Estados do norte do país, regressou a esta capital a comissão encarregada pelo ministro da Agricultura de efectuar pesquisas para a descoberta de jasigos de petroleo.

O chefe daquela comissão, o professor Ruy de Lima e Silva, interrogado pelos jornalistas acêrca dos resultados da missão disse:

«Nos Estados de Alagoas e da Bahia encontramos fortes indicações da existencia de vastos jazigos petroliferos. Nas ricas regiões de Riacho Doce, S. Salvador e na região de Marahu, depois de varios estudos, chegámos á conclusão de que existe ali petroleo em grande quantidade. Trouxemos varias amostras daquele combustivel, mas estas não representam qualquer prova definitiva. Agora é necessario saber o valor dos poços e a sua capacidade produtiva. De qualquer maneira, posso afirmar que temos as maiores esperanças que dentro em pouco o Brasil possuirá uma das maiores riquesas actuais—a exploração, em grande escala, de petroleo».—(United Press).

O jubileu de D. Sebastião Leme

RIO DE JANEIRO, 10—Assumiram extraordinaria imponencia as festas religiosas comemorativas do jubileu episcopal do cardial do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme, na qual teve sempre um lugar de destaque o conego dr. Anaquim, representante do sr. Cardial Cerejeira, Patriarca de Lisboa, que tem sido muito homenageado.

Os altos poderes do Estado associaram-se ás comemorações. Entre os telegramas de felicitações recebidos do exterior por D. Sebastião Leme figuram os do presidente e ministro dos Negocios Estrangeiros da Argentina. — (United Press).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

As prisões efectuadas por causa dos tumultos

JERUSALEM, 10.—Desde 19 de abril o numero de prisões efectuadas por causa dos tumultos eleva-se a 1.490. 754 arabes foram condenados e o mesmo, sucedeu a 104 judeus.

Anuncia-se que o incendio que se declarou na floresta Balfour, propriedade da Caixa Nacional Judaica, na Nazaré, destruiu um milhar de arvores.—(Havas).

Foi enviado para a Palestina mais um batalhão inglês

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CAIRO, 10. — O segundo batalhão do «Regimento de Sorset» chegou á Palestina. E' o sexto batalhão enviado para a Palestina desde o inicio das desordens. — (Havas).

Seis pessoas mortas

debaixo dum tractor

ROMA, 10.—Anuncia-se hoje que no domingo, por ocasião da revista militar, um tractor de artelharia voltou-se sobre os espectadores. Morreram 6 pessoas e ficaram feridas 20.—(Havas).

FESTA ESCOLAR

No liceu de Gil Vicente começam hoje, ás 21 horas e 30, as festas do fim do ano lectivo, com um interessante programa em que figuram coros pelos alunos, de colaboração com a Orquestra Portuguesa da Emissora Nacional, e a representação dum auto de Gil Vicente.

Amanhã inaugura-se, ás 13 horas, a exposição escolar, que se encerrará ás 19, havendo ás 14 exercicios gimnasticos no campo de jogos.

A entrada é livre para a exposição e para as demonstrações de Educação Fisica.

CONFERENCIAS

—O sr. dr. Torres Garcia realiza amanhã no Gremio da Comarca de Arganil, uma conferencia sobre «Historia do Caminho de Ferro de Arganil».

—O sr. Manuel Ferreira, faz amanhã ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia subordinada ao tema «O Escotismo e a Bondade». A entrada é livre.

—Na sexta-feira, tambem ás 21 e 30, faz o sr. dr. Gui de Oliveira na mesma Universidade, a segunda das suas conferencias sobre «O problema social da sifilis». Entrada livre.

FESTA DE CARIDADE

Organizado por um grupo de senhoras realiza-se na proxima sexta-feira vespera de S. Antonio, um arraial na «Lisboa Antiga», cujo produto reverterá a favor das diversas obras sustentadas pelas Noelistas de Lisboa.

A festa que promete revestir-se de grande brilho e animação constará de dansas regionais, sortes, vendas de caridade, tiro aos pratos, tiro ao alvo, comidas e bebidas etc. não faltando os caracteristicos «Zé P'reiras». Para esta festa estão convidadas as mais distintas familias da nossa sociedade.

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

9.ª VARA
EDITOS DE 30 DIAS

Que por este juizo e cartorio da 2.ª Secção, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando Manuel Antonio, morador que foi na Praça do Rio de Janeiro, n.° 13, desta cidade, hoje em parte incerta, para no praso de 5 dias, findo que seja o praso dos editos, contestar, querendo, o pedido de assistencia judiciaria que contra ele requereu sua mulher Maria do Rosario Filipe.

Lisboa, 23 de maio de 1936.
O Chefe de Secção,
Antonio Abrantes Gouveia Junior
Verifiquei.—O Presidente da Comissão de Assistencia Judiciaria
Abel de Mesquita

Aero-Portuguesa
CORREIO E PASSAGEIROS
Horario de verão
Saida do Avião, de Alverca, aos sabados, ás 16 HORAS
Entrega da correspondencia para:
Marrocos-Africa Ocid. Francesa e America do Sul na:

CENTRAL. R. do Arsenal	até ás 13,45	de SABADO
Estação NORTE	» » 13	
Estações URBANAS	» » 10,45	

Viagens a Tanger por Esc. 750$00, ida e volta
33, R. Alecrim—Telef. 23371 e nas AGENCIAS HAVAS e WAGONS-LITS COOK

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.° 1, 1.° ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telef. 2 8229

ULTIMAS NOTICIAS

Consultorio Medico Veterinario
Vacinações contra a raiva e esgana dos cães. — Tratamentos e pequenas operações
R. da Magdalena, 46-2.º
Tel. 2 3572
(Junto á R. do Comercio)

O MOMENTO INTERNACIONAL

O Duce prometeu interceder junto de Hitler

para conseguir a garantia da independencia da Austria

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»

VIENA, 10.—Das informações complementares colhidas a respeito da recente conferencia que Schuschnigg teve com Mussolini, depreende-se que este ultimo se teria declarado disposto a utilizar toda a influencia junto de Hitler, para o levar ao reconhecimento formal da independencia da Austria e a renunciar a qualquer ingerencia na politica interna dos austriacos.

No caso de obter da Alemanha promessas nesse sentido, Mussolini não teria duvidas em ficar por seu fiador. A Austria concederia compensações, nomeadamente a amnistia geral, tantas vezes invocada pelos alemães como base de qualquer negociação a entabolar, e o apêlo á colaboração dos austriacos germanofilos, sob reserva de se declararem leais á causa da independencia.

E' de notar que no discurso de ontem Schuschnigg fez referencia a êsse apêlo e a essa amnistia.

Schuschnigg, com respeito á amnistia teve o cuidado de dizer que via a sua possibilidade, com contrapartida dada ao respeito pela ordem interna e independencia da Austria.

O obstaculo principal, porém, dum entendimento austro-alemão reside, certamente, na dificuldade de obter dos alemães uma promessa de não ingerencia nos negocios internos da Austria, sem contar com a dificuldade de assegurar a execução dessa promessa. Tudo indica, de resto, que o Chanceler não enveredará por êste caminho sem demorada reflexão. Nota-se, por outro lado, que depois da conferencia entre o Chanceler e o Duce, os circulos oficiais austriacos declararam que não se pensava em fazer uma nova recomposição ministerial para fazer entrar no gabinete austriaco elementos de tendencia denominada «grande Alemanha». — (Havas).

O Mediterraneo deixou de ser a principal arteria do Imperio Britanico

PARIS, 10.—Comentando um recente artigo do especialista Bywater, «Pertinax» no «Echo de Paris» chega á conclusão de que o Almirantado mudou de opinião com respeito ao Mediterraneo, não lhe interessando já este como «arteria principal do Imperio Britanico».

Para Downing Street, acrescenta, o Reich hitleriano só é perigoso se ameaçar os Paises Baixos e as margens do Mar do Norte.

«Mas uma descida da Alemanha até Trieste e um avanço do pan-germanismo na Europa Central, não inquietariam os dirigentes ingleses. Alguns veriam mesmo nessa expansão uma especie de garantia contra a Italia. Com efeito, se os alemães viessem até o Adriatico, a Italia sentir-se-ia menos livre de movimentos na Africa e no Mediterraneo. Isso representaria o rompimento da Inglaterra com o sistema da segurança colectiva, ha oito meses a esta parte tão maltratado. Esta mudança de opinião, frisa «Pertinax», deve-se á vitoria italiana e afecta tambem a Jugo-eslavia, a Grecia e a Turquia, cujas relações com Berlim melhoram».—(Havas).

A Africa do Sul reforça os seus laços de amizade com a Inglaterra

LONDRES, 10—Da Cidade do Cabo informam á «Reuter»: «A unica esperança da Africa do Sul reside no reforço dos laços de amizade que a unem á Grã-Bretanha», assim se exprimiu, num discurso notavel sobre politica internacional, o general Smuts.

«Apesar do malogro da S. D. N., acrescentou Smuts, na questão abexim, o futuro do Mundo depende ainda do organismo de Genebra. E' por uma aliança das Nações que a Paz e a Boa-Vontade podem vir ao mundo e a S. D. N. tem que ser o alicerce sobre o qual se terá de construir a civilização mundial do futuro».

Deve notar-se que o Senado da União exprimiu tambem a sua confiança na S. D. N. votando, ontem, por 27 contra 7 votos, uma moção em que aprovava a maneira como o governo apoiou a S. D. N. durante o conflito italo-abexim.—(Havas)

Um importante discurso de Samuel Hoare

LONDRES, 10—Sir Samuel Hoare pronunciou um discurso, ontem, em Cambridge.

Disse estar absolutamente convencido de que a Inglaterra pode trazer «um auxilio infinitamente precioso» á causa da Paz e que a melhor maneira de o fazer é «continuarmos fieis a nós mesmos e á politica conforme com as nossas tradições; nada empreendermos que não possamos, sempre, executar e lembrarmo-nos sempre de que somos uma potencia imperial e oceanica, mais do que continental. Creio que a maior força pró Paz do mundo é o Imperio, e, quanto mais forte este fôr, mais esperança haverá para a S. D. N. e para a paz do mundo. A Paz Romana assenta nas Legiões romanas, a Paz Britanica assenta nas forças de defesa do Imperio e particularmente na sua marinha.

Essas forças deviam ser muito mais fortes do que são. Nestes ultimos seis meses os membros da S. D. N. não se mostraram dispostos a desempenhar o seu papel, sobretudo na altura devida. Espero que um dos resultados das decisões que tomamos será fazer com que tomemos nota dos pontos fracos da S. D. N. e ajudarmos a dar-lhes remédio».

O orador preconizou a unidade de politica do Imperio em relação á S. D. N. e terminou afirmando que o «Imperio britanico não é favoravel a um «statu quo» imutavel.

Por mim concluiu, gostaria que se examinasse com toda a liberdade e franqueza o problema das materias primas».—(Havas)

A recomposição ministerial em Italia

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ROMA, 10.—A recomposição ministerial ontem anunciada, pôs de novo a circular determinados boatos que convem acolher com certa reserva.

O Duce, segundo esses boatos, abandonaria as pastas da Guerra, Marinha e Aeronautica e os actuais sub-secretarios destas pastas seriam elevados á categoria de ministros, a menos que os três ministerios não fossem reunidos num unico de Defesa Nacional.

Fala-se no regresso de Starace, actualmente na Africa Oriental. Mussolini ficaria unicamente com a Presidencia do Conselho e Adelchi Serena, G. Bottai ou Alessandro Pavolini substituiria Starace no Secretariado do Partido.

Volta a falar-se na nomeação de Aloisi para embaixador em Paris e no regresso do embaixador em Londres, Dino Grandi, a Roma.—(Havas).

A substituição de Suvich foi provocada por ser partidario da S. D. N.

PARIS, 10—Para a «Oeuvre», a nomeação de Ciano em substituição de Suvich, foi provocada pelo facto deste ser partidario de Genebra e não gostar muito da Alemanha. «Ciano nunca se fez notar—afirma—antes pelo contrario, pelos seus sentimentos francófilos. A intenção de Mussolini seria trabalhar para a formação do bloco germano-italo-austro-hungaro a que a Polonia—segundo parece—daria o seu concurso».

O mesmo jornal termina os seus comentarios por prever que os acontecimentos mostram tendencia para provocar a saida da Italia da S. D. N. —(Havas)

Pedindo o levantamento das sanções

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

CHANGAI, 10.—Consta que o embaixador da China em Roma telegrafou ao Governo pedindo o levantamento das sanções contra a Italia.—(Havas).

Submissão de varios chefes etiopes

(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)

ADDIS-ABEBA, 10—Uns cincoenta chefes e notaveis etíopes, civis e religiosos, apresentaram-se no Guebi, chefiados pelo «rás» Hailu e o Abuna-Arcebispo copta, na presença de Graziani prestaram homenagem á Italia.

O «rás» Hai-Lu entregou a Graziani um pergaminho em que os chefes e notaveis de Addis-Abeba confirmam a sua completa e leal submissão ao rei de Italia, imperador da Etiopia, declarando reconhecer unicamente a sua autoridade, e recusando-se a reconhecer outra autoridade que não seja a de Vitor Manuel.

O marechal Graziani pronunciou um curto discurso em que se comprometeu, solenemente, tomando Deus por testemunho, a fazer reinar na Etiopa a Paz e a Justiça.—(Havas).

Morte do consul de Portugal

em S. Francisco da California

S. FRANCISCO DA CALIFORNIA, 10—Faleceu ontem nesta cidade o sr. dr. Aragão e Costa, consul geral de Portugal, que disfrutava de gerais simpatias não só entre os seus compatriotas, como nos meios americanos.—(E.)

O sr. dr. Aragão e Costa era natural de Ceia e tinha 47 anos de idade. Consagrou a maior parte da sua vida á carreira consular. Desempenhava ha bastantes anos o cargo de nosso consul geral em S. Francisco da California.

Embaixador espanhol em Moscovo

MADRID, 10—Segundo «El Debate», a Espanha enviará para a Russia, como embaixador, um diplomata de carreira, a pedido expresso da U. R. S. S. O governo escolheria Cardenas, embaixador em Paris, ou Gomez, embaixador no Quirinal.—(Havas)

Janta fóra de casa?
Então vá á «Marisqueira», onde encontrará, alem de um esplendido serviço, um ambiente modérno e acolhedor. Rua dos Fanqueiros, 66.

NO EXTREMO ORIENTE

A armada japonesa vai realizar grandes manobras secretas

TOQUIO, 10.—As manobras que a esquadra japonesa vai realizar no verão serão feitas no maior segredo, a semelhança do que aconteceu recentemente com a esquadra norte-americana no Pacifico, proximo do canal de Panamá.

O ministerio da Marinha, ao anunciar as manobras da Armada japonesa, não mencionou o local onde elas se realizam, nem indicou qual era o seu tema.

De boa fonte, a United Press conseguiu saber que as referidas manobras se realizarão nos mares visinhos do Japão durante cêrca de três meses. Principiam em agosto. Nelas participam a primeira e segunda esquadras e uma quarta esquedra composta especialmente por unidades pertencentes ás bases navais de Yokosuka, Kire e Sasebo. O total de barcos de guerra que tomam parte nas referidas manobras será aproximadamente de 150.

No final das manobras, em 29 de outubro proximo, o imperador do Japão passará revista á esquadra, que estacionará para esse fim ao largo de Osaka e Kobe.—(nited Press).

Só muito dificilmente se evitará a guerra civil na China

CHANGAI, 10.—A entrada das tropas sudistas no Hu-Nam torna a guerra civil dificilmente evitavel.

Segundo os circulos bem informados os sudistas não encontrarão resistencia por parte das tropas nanquinenses até Heng-Tcheu, que fica a 150 quilometros ao sul de Changai. As acusações dos sudistas contra Chang-Kai-Check redobram de violencia. O celebre marechal é acusado de não fazer outra coisa senão ceder aos japoneses. A efervescencia atingiu o paroxismo com o anuncio do aumento das forças niponicas aquarteladas no norte da China.

Os sudistas sabem perfeitamente que as suas forças são inferiores ás de Nanquim, mas contam que as suas intenções patrioticas provoquem defecções importantets nas provincias submetidas á autoridade nanquinense.

Por outro lado os circulos oficiosos pretendem que o movimento sudista é de inspiração japonesa. Anuncia-se que Sun Fo, presidente do Yuan Legislativo, telegrafou a Cantão, recomendando aos cantonenses que não tomem atitudes contrarias á União Nacional.

A agencia Reuter informa de Cantão que o general Tang acaba de lançar um novo e energico apêlo á resistencia contra o Japão.

«Os japoneses estão a tornar-se mais agressivos do que nunca, afirma, e os chineses não podem tolerar essa atitude». Entretanto o governador do Hu-Nam mostra-se disposto a opôr-se ao avanço das tropas sudistas e o consul geral japonês em Cantão avisou o governo de que «os incidentes antiniponicos podem ter graves repercussões».

Finalmente recebemos informação de Pequim dizendo que as autoridades do Ho-pei e Cha-Har mantêm um estreito contacto com Cantão, parecendo estar em via de formação uma colligação contra Nanquim. Em alguns circulos chineses de Pequim tem-se a impressão de que Cantão nomeará, em breve, um governo autonomo e depois marchará sobre Nanquim, a derrubar o marechal Chang-Kai-Check. — (Havas).

RETIRO DA SEVERA
Amanhã "soirée" da moda
A actriz Maria Albertina e Alfredo Duarte (Marceneiro)
— RESERVE A SUA MESA —

Todos pela Casa Elisio Santos,
ninguem contra a Casa Elisio Santos.
Estofadores e decoradores — Rua dos Sapateiros, 32